





**PLANO DE CONTINGÊNCIA
DA SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA DE LISBOA
(SCML) PARA O CORONAVÍRUS
(COVID-19)**



	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

ÍNDICE

I.	Introdução	4
II.	Objetivos do Plano	6
III.	Determinantes da Epidemia	6
3.1	Coronavírus COVID-19	6
3.2	Quadro Clínico	6
3.3	Transmissibilidade	8
3.4	Contagiosidade	8
3.5	Vulnerabilidade da População	9
IV.	Finalidade do Plano	10
V.	População Alvo da SCML	10
VI.	Grupo Operativo	11
6.1	Direção	11
6.2	Grupos Intervenientes	11
6.3	Responsabilidades no âmbito do Plano	13
VII.	Plano de Ação	17
7.1	Prevenção, Contenção e Controlo	17
7.2.	Atividades Desenvolvidas	19
7.2.1	Informação e Sensibilização	19
7.2.1.1	Ações de Informação e Sensibilização	19
7.2.1.2	Ações de Educação para a Saúde	19
7.2.1.3	Material de divulgação (vídeo, panfletos, posters)	19
7.2.2	Instalações e Equipamentos	19
7.2.3	Equipamentos de Proteção Individual	21
7.2.4	Cenários de Impacto	21
7.2.5	Endereço de e-mail	23
7.2.6	Linha de emergência SCML	23
7.2.7	Elaboração de modelos de registo	23
7.2.8	Contato com empresas fornecedoras	24
7.3	Atividades em curso	24
7.3.1	Distribuição de cartazes e folhetos da DGS	24
7.3.2	Higienização das mãos	24
7.3.3	Reforço do número de EPI's	25
7.3.4	Reuniões com Diretores de estabelecimentos e serviços para a apresentação do plano de contingência	25
7.3.5	Reforço das sessões de esclarecimentos a utentes e colaboradores	25

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

7.4	Recomendações aos viajantes	25
VIII.	Plano de Comunicação	26
8.1	Comunicação Externa	27
8.1.1	Comunicação Social	27
8.1.2	População Alvo	27
IX.	Comunicação Interna em Caso de Suspeita	28


ANEXOS

- Anexo 1 - *Informação e Recomendações para os Estabelecimentos/Serviços (fonte DGS).*
- Anexo 2 - *Medidas Gerais de Prevenção a Adotar pelos Estabelecimentos/Serviços (fonte DGS).*
- Anexo 3 - *Instrução para a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual.*
- Anexo 4 - *Instrução para a criação de Locais de Isolamento.*
- Anexo 5 - *Fluxograma de situação para colaboradores e utentes com sintomas de COVID-19 na SCML.*

Notas:

Verifica-se a existência de outros anexos avulso, referentes a Listas de Verificação de Atuação para Diretores de cada tipologia de Estabelecimento/ Serviço.

- Anexo 6 – *Lista de Verificação de atuação para Crianças e Jovens;*
- Anexo 7 – *Lista de Verificação de atuação para Creches e Jardins-de-infância;*
- Anexo 8 – *Lista de Verificação de atuação para Centros de dia;*
- Anexo 9 – *Lista de Verificação de atuação para Unidade de Emergência (Estabelecimentos residenciais);*
- Anexo 10 – *Lista de Verificação de atuação para Unidade de Emergência (Estabelecimentos não residenciais);*
- Anexo 11 - *Lista de Verificação de atuação para Atendimento Social;*
- Anexo 12 – *Lista de Verificação de atuação para Administrativos;*
- Anexo 13 – *Lista de Verificação de atuação para DIIPV (Estabelecimentos residenciais);*
- Anexo 14 – *Lista de Verificação de atuação para DIIPV (Estabelecimentos não residenciais);*
- Anexo 15 – *Lista de Verificação de atuação para ERPIS.*
- Anexo 16 – *Controlo Ambiental.*
- Anexo 17 – *Higienização das mãos.*
- Anexo 18 – *Etiqueta respiratória.*
- Anexo 19 – *Questionário em caso de chamada via número de emergência SCML.*
- Anexo 20 – *Instruções Gerais.*
- Anexo 21 – *DGS Norma 004/2020 Abordagem do doente com suspeita ou infeção por SARS-COV-2*

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

I. INTRODUÇÃO

Um novo coronavírus, responsável pela doença hoje denominada COVID-19, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na Cidade de Wuhan, como responsável de um surto epidémico de grande dimensão de uma doença de elevada transmissibilidade.

Os Coronavírus são uma família de vírus responsáveis por doenças nos animais e no homem, no qual são causa de situações de doença sem gravidade, como a vulgar constipação, ou de doenças graves, que podem ser mortais, como a Síndrome de Infecção Respiratória Aguda, SARS, e a Síndrome Respiratória do Médio Oriente, MERS.


Os sintomas mais frequentes da COVID 19 são febre, cansaço e tosse seca; alguns doentes podem ter mal-estar e dores, congestão e ou corrimento nasal, dor de garganta ou diarreia. Estes sintomas são inicialmente ligeiros, aumentando gradualmente. Algumas pessoas podem ficar infetadas e não desenvolverem sintomas e não se sentirem doentes. A maioria das pessoas, cerca de 80 %, recupera da doença, sem necessidade de nenhum tratamento específico. Aproximadamente uma em cada seis pessoas com COVID 19 fica doente com gravidade e tem dificuldades respiratórias. As pessoas mais idosas e as que sofrem de problemas de saúde, como hipertensão, problemas cardíacos ou diabetes, têm uma possibilidade acrescida de desenvolverem um quadro de doença grave. Faleceram cerca de 2% dos doentes. Consequentemente, aqueles que têm febre, tosse e dificuldades respiratórias devem procurar cuidados médicos.

As pessoas contagiam-se a partir de outras que têm o vírus. A doença pode difundir-se pessoa a pessoa, diretamente através de gotículas provenientes do nariz ou da boca de uma pessoa com COVID 19, quando esta espirra ou tosse. Por isso é importante estar a mais de um metro de uma pessoa doente. Essas gotículas infetantes também ficam nas superfícies e nos objetos circundantes. Outras pessoas, tocando nesses objetos e nessas superfícies, ao levarem as mãos à boca, ao nariz ou aos olhos podem ficar contagiadas. Se bem que tenham sido detetados vírus nas fezes de doente, a transmissão é improvável. Mas esta é uma razão acrescida para cumprimentos das normas obrigatórias de higiene individual de lavagem das mãos após ir à casa de banho e antes de comer.

O risco de contágio a partir de pessoas infetadas ainda sem ou com escassos sintomas, pode acontecer, mas é muito baixo; mas é possível que uma pessoa seja contagiada por alguém com COVID 19 que tenha apenas tosse sem outros sintomas.

A OMS prossegue na investigação das formas e dos períodos temporais de transmissão.

À data da redação deste documento (03.03.2020), a epidemia na China, está em franco declínio – após um forte incremento atingindo perto de 80.000 casos, ontem apenas 206 foram diagnosticados; mas não foi possível conter o foco inicial e difundiu-se mundialmente, tendo sido até agora

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

diagnosticados 8.739 casos de COVID 19, com 127 mortes, em 61 países. Em quatro, República da Coreia (mais de 4.200 casos), Itália, República do Irão e Japão, a epidemia ainda não está circunscrita. Mas dos outros 57 países, 38, entre os quais Portugal, notificaram menos de 10 casos e destes, 19 apenas um caso.

Como referiu o Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, nunca se viu anteriormente um vírus respiratório com difusão na comunidade ser controlado com as medidas corretas; se estivéssemos face a uma epidemia de gripe ela tinha-se transmitido globalmente e não seria controlável, mas a epidemia do COVID 19 está a ser contida. Temos assim que participar no combate, evitando o risco de epidemia em Portugal, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde e as determinações governamentais, do Ministério da Saúde, designadamente da "Orientação nº 006/2020 de 26/02/2020, Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas", da Direção Geral de Saúde, razão deste Plano de Contingência.


A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), pelo elevado número de colaboradores, de estabelecimentos e de atividades desenvolvidas, inclusive hospitalares, prestando apoio social e cuidados médicos a uma ampla população, muita da qual fragilizada, deve estar em alerta máximo, para no caso de vir a existir algum doente com o COVID-19. Consequentemente, para ter capacidade de se confrontar com um problema muito grave, é de capital importância a adoção de medidas de controlo da infeção, em conformidade com as orientações da DGS.

Para além dos hospitais, também os restantes estabelecimentos e serviços, onde se verifique um contacto direto com o público, a probabilidade de atendimento a pessoas infetadas assume um papel importante, sendo necessário prevenir e minimizar, através de uma comunicação adequada e da adoção de medidas de higiene pessoal e das instalações, uma eventual contagiosidade.

Um planeamento atempado em cada instituição é portanto fundamental na redução do impacto de uma possível epidemia, não só para própria instituição, como para toda a comunidade.

Neste contexto, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, irá desenvolver ações de divulgação junto dos colaboradores, no sentido de preparar os diferentes estabelecimentos e serviços para uma atuação concertada, no que toca à possibilidade de existir algum colaborador ou utente infetado pelo COVID-19, ao nível da prevenção do contágio de outros utentes e de colaboradores.

Neste sentido é desenvolvido em seguida o plano de contingência da SCML para o COVID-19.

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

II. OBJETIVOS DO PLANO

Foram definidos como principais objetivos do plano de contingência os seguintes:

- Minimizar o impacto da epidemia ao nível dos colaboradores e utentes da SCML;
- Promover a implementação de medidas de prevenção/mitigação ao nível dos vários estabelecimentos e serviços da SCML;
- Otimizar a utilização das instalações e planear a sua maximização de acordo com a necessidade;
- Estimar as necessidades de cuidados a serem prestados e recursos necessários, face à atuação perante a epidemia;
- Promover a continuidade do trabalho e das várias atividades desenvolvidas pelos estabelecimentos e serviços da SCML;
- Promover a informação e sensibilização de todos os diretores de serviço e estabelecimento, bem como de todos os colaboradores e partes interessadas;
- Assegurar a articulação com as instituições de saúde envolvidas na resposta à epidemia;
- Assegurar a comunicação de informação, a nível interno com os vários intervenientes e a nível externo, nomeadamente com os meios de comunicação social.

III. DETERMINANTES DA EPIDEMIA

3.1 Coronavírus COVID-19

O novo coronavírus, intitulado COVID-19, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na Cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

Os Coronavírus são uma família de vírus responsáveis por doenças nos animais e no homem, no qual são causa de situações de doença sem gravidade, como a vulgar constipação, ou de doenças graves, que podem ser mortais, como a Síndrome de Infecção Respiratória Aguda, SARS, e a Síndrome Respiratória do Médio Oriente, MERS.


3.2 Quadro Clínico e ligação epidemiológica

As pessoas infetadas podem apresentar sinais e sintomas de:

- Infecção respiratória aguda como febre;
- Tosse; e
- Dificuldade respiratória.

Em casos mais graves pode levar a:

- Pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda;
- Falência renal e de outros órgãos; e
- Eventual morte.

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

Critérios clínicos		Critérios epidemiológicos
Infecção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória) requerendo ou não hospitalização	E	História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa ⁴ nos 14 dias antes do início de sintomas
		OU Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas
		OU Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19

Em termos de investigação de casos a Direção Geral de Saúde definiu na Orientação Técnica n.º 006 de 26/02/2020) menciona **quais os procedimentos as empresas devem ter aquando apareça um caso suspeito:**

Qualquer colaborador com sinais e sintomas de COVID-19 e ligação epidemiológica, ou que identifique um colaborador na empresa com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, informa a chefia direta (preferencialmente por via telefónica) e dirige-se para a área de “isolamento”, previamente definida e mencionada no Plano de Contingência.


A chefia direta deve contactar, de imediato, o empregador pelas vias estabelecidas no Plano de Contingência da empresa. Nas situações necessárias (ex. dificuldade de locomoção do colaborador) o empregador (ou chefia direta) assegura que seja prestada, a assistência adequada ao Colaborador até à área de “isolamento”. Sempre que possível deve-se assegurar a distância de segurança (superior a 1 metro) do doente.

O(s) colaborador(es) que acompanha(m)/presta(m) assistência ao Colaborador com sintomas, deve(m) colocar, momentos antes de se iniciar esta assistência, uma máscara de proteção FFP2 e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção (PBCI) quanto à higiene das mãos, após contacto com o Colaborador doente.

O Colaborador doente (caso suspeito de COVID-19) já na área de “isolamento”, contacta o SNS 24 (808 24 24 24).

Este colaborador deve usar uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir. A máscara deverá ser colocada pelo próprio colaborador. Deve ser verificado se a máscara se encontra bem ajustada (ou seja: ajustamento da máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel). Sempre que a máscara estiver húmida, o colaborador deve substituí-la por outra.

O profissional de saúde do SNS 24 questiona o Colaborador doente quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de COVID-19. Após avaliação, o SNS 24 informa o Colaborador:

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

– **Se não se tratar de caso suspeito de COVID-19:** define os procedimentos adequados à situação clínica do colaborador;

– **Se se tratar de caso suspeito de COVID-19:** o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da Direção-Geral da Saúde, para validação da suspeição. Desta validação o resultado poderá ser:

– **Caso Suspeito Não Validado**, este fica encerrado para COVID-19. O SNS 24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do colaborador. O colaborador informa o empregador da não validação, e este último deverá informar o médico do trabalho responsável.

– **Caso Suspeito Validado**, a DGS ativa o INEM, o INSA e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos. A chefia direta do Colaborador informa o empregador da existência de um caso suspeito validado na empresa.

Na situação de Caso suspeito validado:

- O colaborador doente deverá permanecer na área de “isolamento” (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegura o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais;
- O acesso dos outros colaboradores à área de “isolamento” fica interdito (exceto aos colaboradores designados para prestar assistência);

3.3 Transmissibilidade

As formas de transmissão ainda estão em investigação pelas autoridades internacionais. A transmissão de pessoa a pessoa foi confirmada e, geralmente, ocorre após o contacto próximo a um doente infetado.


A Organização Mundial da Saúde, informa também que não há evidência de que os animais domésticos, tais como cães e gatos, tenham sido infetados e que, consequentemente, possam transmitir o COVID-19.

Ainda assim da informação disponível até ao momento o COVID-19, é transmitido por:

- Gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 *mícrons*);
- Contacto direto com secreções infetadas;
- Aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem.

3.4 Contagiosidade

O contágio está relacionado com o “contacto próximo” um colaborador que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

de exposição do contacto próximo determinará o tipo de vigilância (Anexo 5).

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

“Alto risco de exposição” é definido como:

- Colaborador do mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, secção, zona até 2 metros) do Caso;
- Colaborador que esteve face-a-face com o “Caso Confirmado” ou que esteve com este em espaço fechado;
- Colaborador que partilhou com o “Caso Confirmado” loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.

“Baixo risco de exposição” (casual) é definido como:

- Colaborador que teve contacto esporádico (momentâneo) com o “Caso Confirmado” (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro).
- Colaborador(es) que prestou(aram) assistência ao “Caso Confirmado”, desde que tenha(m) seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

Perante um **“Caso Confirmado”** por COVID-19, além do referido anteriormente, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos, relativamente ao início de sintomatologia. Para efeitos de gestão dos contactos a Autoridade de Saúde Local, usando a linha saúde 24 – 800 24 24 24, deve:


- Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais);
- Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos (telefonar diariamente, informar, aconselhar e referenciar, se necessário).

O período de incubação estimado do COVID-19 é de 2 a 12 dias. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contatos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

3.5 Vulnerabilidade da População

Desde que o COVID-19, originada pelo novo coronavírus, começou a se espalhar, em dezembro do ano passado, uma das principais questões que mantém especialistas e autoridades de saúde ocupados é o quão mortal é esta nova doença.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são milhares os casos confirmados do COVID-19 e a taxa geral de mortalidade da doença é reduzido em relação ao número de pessoas infetadas, que começou na cidade de Wuhan, na China.

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

A taxa de mortalidade é maior em pessoas com mais de 80 anos. Aumenta a partir dos 60 anos, por dois motivos: a imunidade a partir dos 60 anos perde força, o que deixa a pessoa mais suscetível a algumas doenças e também com capacidade comprometida de lutar contra infeções. Ocorre também que as células do sistema imunológico que deveriam apenas matar as células infetadas acabam atingindo também aquelas que estão saudáveis.

Além disso, existem as chamadas comorbidades. A probabilidade de alguém com mais de 60 anos ter outros problemas como diabetes, pressão alta, problemas cardíacos, entre outros, é maior, o que gera um peso adicional a um indivíduo na hora de lutar contra um novo vírus. E daí se concluir por vários estudos que a população mais suscetível ser a população mais idosa, com problemas cardíacos, diabetes e hipertensão.

Fatores como doenças crónicas pré existentes (exemplo de doenças cardiovasculares, hipertensão, asma, diabetes, artrite reumatoide) condicionam a vulnerabilidade da população e concorrem para situações mais graves e para um aumento da letalidade.

O envelhecimento da população, a má nutrição, o isolamento social, as condições precárias da habitação são outros fatores condicionantes no agravamento do quadro clínico e da necessidade de cuidados médicos e ou de internamento.

IV. FINALIDADE DO PLANO


O Plano de Contingência para o COVID-19 da SCML apresenta-se como um documento de consulta e orientação, que inclui informação detalhada sobre o COVID-19, assim como o plano de ação, ao nível da prevenção, contenção e controlo, informação e sensibilização e cenários de impacto previstos no âmbito das diversas atividades desenvolvidas pela SCML.

O Plano de Contingência, elaborado agora segue as linhas orientadoras da direção Geral de Saúde e tem como finalidade minimizar o impacto da epidemia ao nível dos vários estabelecimentos e serviços da SCML, ao nível da disfunção social decorrente da afetação desta instituição, uma vez que desempenha uma função imprescindível na satisfação de necessidades básicas e extratos carenciados da população.

V. POPULAÇÃO ALVO DA SCML

A população alvo do presente plano de contingência é constituída pela totalidade dos utentes (idosos, crianças, pessoas carenciadas, entre outros) dos vários estabelecimentos e serviços da SCML, bem como pela totalidade dos profissionais que desempenhem funções em prol da instituição.

O presente plano, também, contempla todas as unidades de saúde da SCML e a Escola Superior de Saúde de Alcoitão, contudo e dadas as especificidades de cada uma, deverão ser efetuadas as respetivas adaptações e se possível desenvolver Planos de Contingência Autónomos.

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

VI. GRUPO OPERATIVO

6.1 Direção

A Direção deste plano compete ao Provedor da SCML ou em quem ele delegar.

Encontram-se sob a sua direção os grupos intervenientes, adiante designados, enquanto responsáveis pelas funções de resposta que lhes estão cometidas.

6.2 Grupos Intervenientes

Independentemente da constituição de grupos de trabalho, no âmbito da elaboração e implementação do Plano de Contingência, todos os Dirigentes e colaboradores são responsáveis por cumprir e fazer cumprir as medidas de prevenção divulgadas, procedimentos de atuação, e a implementação local do plano.

Considerando a exposição mediática de que a epidemia do COVID-19 tem vindo a ser objeto, sublinha-se que a responsabilidade da comunicação externa da SCML é da Direção de Comunicação e Marcas (DICM), devendo qualquer contacto direto efetuado por órgãos da comunicação social ser reencaminhado, com o apoio da assessoria da imprensa para o **Coordenador do Grupo Restrito**, Professor Doutor Jorge Torgal, sendo toda a comunicação externa validada previamente pelo coordenador do grupo restrito.

A informação a ser disponibilizada deve merecer, obrigatoriamente, a concordância prévia do coordenador do grupo de trabalho restrito.


No âmbito do presente plano serão constituídos grupos de trabalho, com o objetivo de numa primeira fase proceder à sistematização dos contributos prestados pelos vários Departamentos e Serviços e proceder à elaboração e redação do documento do Plano de Contingência da SCML e numa segunda fase proceder à implementação do mesmo.

Neste sentido estabelecem-se os seguintes intervenientes em cada um dos grupos de trabalho:

Grupo A – Grupo de trabalho restrito, com responsabilidade de sistematizar os contributos dos Departamentos e Serviços que permitam a estruturação das ações a desenvolver e, com base nos pressupostos e necessidades identificadas, elaborar e redigir o documento “Plano de Contingência para o COVID-19 na SCML”.

Serão responsabilidades deste grupo de trabalho:

- Preparar e coordenar o Plano de Contingência;

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

- Propor sobre a alteração de fase do Plano;
- Propor sobre a eventual necessidade de encerramento ou suspensão de funcionamento de serviços ou estabelecimentos;
- Dar cumprimento às decisões de encerramento por parte das Autoridades de Saúde;
- Propor a reabertura dos estabelecimentos ou serviços encerrados.

Grupo B – Grupo de trabalho alargado, com responsabilidade de desenvolver e implementar ou apoiar a implementação das diversas ações planeadas, do qual farão parte, além dos referidos anteriormente, representantes dos seguintes serviços:


- da Escola Superior de Saúde do Alcoitão
- do Departamento de Qualidade e Inovação
- da Direção de Recursos Humanos
- da Direção de Saúde
- da Secretaria-geral
- da Direção de Comunicação e Marcas
- da Direção da Ação Social
- do Departamento de Gestão Imobiliária e Património
- do Hospital Ortopédico de Sant'Ana
- do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão
- da Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto
- do Departamento de Jogos
- da Direção de Compras
- da Direção de Sistemas e Tecnologias de Informação
- do Departamento de Empreendedorismo e Economia Social
- do Gabinete de Auditoria Interna
- do Gabinete de Segurança da Informação
- da Direção de Estudos e Planeamento Estratégico
- da Direção Financeira
- da Direção Jurídica
- da Direção da Cultura
- do Gabinete de Relações Internacionais

6.3 Responsabilidades no âmbito do plano

São cometidas especificamente, aos departamentos e serviços abaixo designados, as seguintes responsabilidades:

Departamento de Qualidade e Inovação/Segurança (DQI)

- Coordenar e efetuar a atualização documento do Plano de Contingência da SCML;
- Recolher e disponibilizar informação atualizada e fiável, da DGS, sobre a epidemia do COVID-19;

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020


- Assegurar a revisão periódica do documento;
- Centralizar e registar o número de casos confirmados de COVID-19, nos colaboradores ou utentes.

Direção de Recursos Humanos (DIRH)

- Promover, junto dos estabelecimentos e serviços, a identificação do conjunto de funções críticas e plano de substituição de recursos humanos, avaliando, entre outras, as funções passíveis de teletrabalho, no sentido de garantir a continuidade do seu funcionamento;
- Verificar as eventuais necessidades emergentes de recursos humanos e desenvolver, em colaboração com os estabelecimentos e serviços, as ações necessárias à sua disponibilização;
- Estabelecer os processos para validação das baixas por doença (para casos do COVID-19 por confirmar);
- Responder às questões que se coloquem em matéria de justificação de faltas e remunerações, por motivos de doença ou apoio à família.

Direção de Saúde

- Assegurar o funcionamento das Unidades de Saúde e a prestação dos cuidados aos utentes no decorrer e após a epidemia;
- Formar os Diretores de estabelecimento/serviços para as medidas de atuação;
- Desenvolver planos de educação para a saúde, no âmbito das medidas de prevenção, direcionadas para colaboradores e utentes;
- Assegurar a triagem dos casos suspeitos de contaminação com o COVID-19 (supletivamente à resposta por parte da Linha SNS 24);
- Assegurar o acompanhamento dos utentes, nas unidades de saúde, supostamente contaminados com o COVID-19, até obterem resposta do SNS;
- Assegurar o acompanhamento dos utentes “tutelados” (residentes em lares de ação direta) cujo diagnóstico seja confirmado pelo SNS;
- Recolher e disponibilizar informação clínica atualizada sobre a epidemia do COVID-19;
- Assegurar colaboração e interlocução com a DIRH relativamente aos aspetos de gestão de recursos humanos, de modo a assegurar a continuidade do funcionamento dos respetivos serviços;
- Recolher e disponibilizar informação clínica atualizada, no âmbito da saúde ocupacional;
- Colaborar na resposta a questões sobre a implementação do Plano de Contingência, enviadas para a conta de e-mail saudeocupacional.dirh@scml.pt;
- Garantir a reposta atempada dos serviços de limpeza, por forma a assegurar a deslocação de um piquete aos estabelecimentos e serviços da área da saúde, que possam vir a registar casos suspeitos de infeção.

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

Direção de Comunicação e Marcas (DICM)

- Assegurar a gestão da comunicação externa com os órgãos de comunicação social, assegurando rapidez de resposta, coerência e fiabilidade da informação prestada, atenta a validação prévia efetuada pelo coordenador do grupo restrito;
- Assegurar a gestão da comunicação interna definida pelo grupo restrito.

Direção de Ação Social


- Assegurar a continuidade da prestação dos diversos cuidados e serviços aos utentes no decorrer e após a epidemia;
- Confirmar a implementação do Plano de Contingência em todos os estabelecimentos e serviços da ação social;
- Assegurar colaboração e interlocução com a DIRH relativamente aos aspetos de gestão de recursos humanos, de modo a assegurar a continuidade do funcionamento dos estabelecimentos e serviços;
- Assegurar o acompanhamento dos utentes, na área da ação social, supostamente contaminados com o COVID-19, até obterem resposta do SNS;
- Garantir a reposta atempada dos serviços de limpeza, por forma a assegurar a deslocação de um piquete aos estabelecimentos e serviços da área da ação social, que possam vir a registar casos suspeitos de infeção.

Direção de Compras

- Identificar as necessidades essenciais dos estabelecimentos e serviços, em articulação com as várias Direções;
- Identificar a capacidade dos fornecedores para manutenção das condições contratuais de fornecimento, monitorizando periodicamente a sua disponibilidade e a capacidade de resposta e, em caso de necessidade, identificar fornecedores alternativos;
- Garantir a eficácia do Plano de Contingência dos fornecedores de bens e serviços, bem como as atividades desenvolvidas pelos mesmos, no que respeita à prevenção do COVID-19;
- Proceder à aquisição de todos os bens e serviços necessários, no âmbito do Plano de Contingência de forma a fazer face a uma situação de epidemia.

Departamento de Jogos

- Garantir a exploração dos Jogos Santa Casa;
- Identificar a capacidade dos fornecedores para manutenção das condições contratuais de fornecimento, monitorizando periodicamente a sua disponibilidade e a capacidade de resposta e, em caso de necessidade, identificar fornecedores alternativos;
- Determinar o potencial impacto de uma epidemia sobre as receitas dos Jogos Santa Casa,

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

equacionando diferentes cenários, passíveis de afetar os vários tipos de jogos disponíveis;

- Assegurar colaboração e interlocução com a DIRH relativamente aos aspetos de gestão de recursos humanos, de modo a assegurar a continuidade do funcionamento dos respetivos serviços.

Hospital Ortopédico de Sant'Ana

- Garantir a aquisição de medicamentos e material necessário, no âmbito do Plano de Contingência de forma a fazer face a uma situação de epidemia;
- Elaborar o seu Plano de Contingência autónomo no prazo de 8 dias, que se tornará eficaz para implementação, após aprovação na Mesa da SCML.

Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão

- Elaborar o seu Plano de Contingência autónomo no prazo de 8 dias, que se tornará eficaz para implementação após aprovação na Mesa da SCML.

Escola Superior de Saúde do Alcoitão

- Elaborar o seu Plano de Contingência autónomo no prazo de 8 dias, que se tornará eficaz para implementação após aprovação na Mesa da SCML.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto

- Elaborar o seu Plano de Contingência autónomo no prazo de 8 dias, que se tornará eficaz para implementação após aprovação na Mesa da SCML.

Unidade de Cuidados Continuados S. Roque


- Elaborar o seu Plano de Contingência autónomo no prazo de 8 dias, que se tornará eficaz para implementação após aprovação na Mesa da SCML.

Departamento de Gestão Imobiliária e Património

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

Direção de Sistemas e Tecnologias de Informação

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

Departamento de Empreendedorismo e Economia Social

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

Gabinete de Auditoria Interna

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

Gabinete de Segurança da Informação da SCML

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

Direção de Estudos e Planeamento Estratégico

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

Direção Financeira

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

Direção Jurídica

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.


Direção da Cultura

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

Gabinete de Relações Internacionais

- Apoiar, no âmbito das suas atribuições e competências, todas as áreas e serviços, nas ações decorrentes da operacionalização do Plano de Contingência.

Paralelamente às responsabilidades anteriormente enunciadas, aos Diretores dos vários estabelecimentos e serviços, são atribuídas diversas tarefas que se encontram descritas no ponto 7.2.4.

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

VII. PLANO DE ACÇÃO

7.1 Prevenção, Contenção e Controlo

O sucesso no controlo da propagação do COVID-19 baseia-se, essencialmente, nas seguintes vertentes de atuação: aplicação de medidas de saúde pública e preparação da resposta dos serviços.

A. Medidas de Saúde Pública

As medidas de saúde pública a implementar visam dar resposta às estratégias primordiais atrás enunciadas.

Assim, no início e em pleno período da epidemia, serão particularmente importantes as medidas de saúde pública adequadas às estratégias que contenham a disseminação da infeção viral, centrando-se, essencialmente, na prevenção da transmissão individual e na limitação da propagação do vírus do COVID-19 na população, minimizando o impacte da epidemia.


Enumeram-se, em seguida, as medidas de saúde pública particularmente importantes face à ocorrência de uma epidemia:

- Identificação dos casos humanos suspeitos;
- Articulação com as Autoridades de Saúde;
- Utilização de métodos de proteção individual, onde se incluem os equipamentos de proteção individual;
- Isolamento, voluntário ou compulsivo, de todos os casos suspeitos ou confirmados, e quarentena dos seus contactos;
- Elaboração e divulgação de orientações técnicas destinadas aos colaboradores, nomeadamente sobre os métodos de proteção individual disponibilizados, incluindo equipamentos de proteção individual (toucas, óculos, batas, máscaras, aventais, luvas); normas e procedimentos de atuação nas situações de contacto direto com doentes, suspeitos ou confirmados, entre outras;
- Elaboração e divulgação de documentação informativa destinada aos colaboradores e utentes interessados, nomeadamente ao nível de métodos de proteção individual, medidas de higiene respiratória, isolamento dos doentes e procedimentos a adotar em situação de sintomatologia.

B. Resposta dos Serviços

Devido à livre circulação de público, no contexto de uma epidemia, a redução da morbilidade dependerá, em grande parte, do alerta e organização da resposta dos vários estabelecimentos e serviços.

Atendendo à especificidade e características dos estabelecimentos e serviços da SCML e as várias

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

consequências associadas a uma epidemia, é crucial delinear e compreender a capacidade de resposta da instituição, que numa situação extrema poderá encontrar-se limitada.

Afigura-se pois como necessário definir e divulgar orientações estratégicas que permitam a continuidade do funcionamento da instituição e a minimização do número de indivíduos contaminados no interior das instalações da SCML.

De um modo geral, as orientações relativas à preparação da resposta dos estabelecimentos e serviços da SCML e as ações a desenvolver perante a epidemia de COVID-19, devem assegurar aspetos como: manutenção do funcionamento da instituição na fase de epidemia, garantia dos recursos materiais (medicamentos e meios de proteção individual) e humanos necessários, garantia do aprovisionamento de consumíveis e de equipamentos essenciais ao normal funcionamento da instituição, informação e sensibilização dos profissionais e a organização de áreas destinadas ao isolamento de pessoas infetadas (caso necessário).

7.2 Atividades desenvolvidas

7.2.1 Informação e Sensibilização

7.2.1.1 Ações de Informação e Sensibilização

Numa primeira fase de informação aos colaboradores da SCML sobre o tema do COVID-19, foi enviado um *e-mail* inicial no dia 28/02/2020 para todos os endereços eletrónicos, com informações sobre medidas de proteção individual, bem como alguns cartazes informativos a serem afixados nos vários estabelecimentos e serviços em locais visíveis.

Foi também remetido a todos os estabelecimentos e serviços da SCML, um *e-mail* com informações e recomendações a adotar em caso do aparecimento de um caso suspeito.


Será efetuada, pelo menos semanalmente, a atualização da informação disponível a todos os colaboradores.

7.2.1.2 Ações de Educação para a Saúde

Prevê-se a possibilidade da realização de sessões de informação e formação, junto dos colaboradores e nos estabelecimentos, sobre os comportamentos a adotar numa fase de epidemia, consoante a evolução da situação e as orientações da Direção Geral da Saúde. Foram igualmente disponibilizados folhetos e cartazes junto dos utentes/ público.

7.2.1.3 Material de Divulgação (vídeo, panfletos, posters)

São utilizados os folhetos e cartazes informativos, para divulgação e afixação nos vários estabelecimentos e serviços, da Direção Geral Saúde (DGS).

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

Foi, igualmente, deliberado o reforço dos meios informativos disponíveis, tendo a SCML efetuado a reprodução interna de informação no âmbito do COVID-19, para distribuição aos seus colaboradores, utentes e público em geral.

7.2.2 Instalações e Equipamentos

Higienização das Instalações

Uma das principais medidas de prevenção para o COVID-19, passa por uma higienização mais frequente e eficaz dos objetos de maior contacto (*ex. puxadores, torneiras, superfícies de trabalho, telefones*). Tendo em conta esta necessidade, irá ser solicitado à empresa prestadora de serviços de limpeza o desenvolvimento de programas de limpeza mais intensivos.

A higienização das instalações deverá ocorrer com recurso a um detergente comum uma vez que o vírus pode ser destruído com recurso a estes produtos de desinfeção doméstica (*ex. água e sabão, detergentes, lixívia, álcool*).


Nota: A semelhança das instalações e equipamentos, o interior dos veículos, caso os mesmos venham a ser utilizados por indivíduos com suspeita de contaminação com o COVID-19, devem ser escrupulosamente limpos com recurso a um detergente comum (partindo da frente para o banco de trás) e arejados antes da sua próxima utilização. As superfícies de maior contacto (*ex. volante, tablier, manete de mudanças e puxadores*) deverão ser ainda posteriormente higienizadas com um produto adequado à base de álcool.

Locais de Isolamento

Uma das principais medidas de prevenção da infeção por COVID-19, passa pela criação de locais de isolamento para as pessoas que se suspeitem ou se encontrem infetadas, minimizando assim o contacto com os restantes colaboradores e utentes.

Neste sentido, na criação destes locais de isolamento, deve obedecer-se aos seguintes aspetos:

- Na escolha da sala deverá ter-se em atenção os materiais de construção, optando-se por paredes facilmente laváveis com o mínimo de rugosidade possível (*evitar salas com alcatifas, tapetes ou cortinados*), e as mesmas devem possuir janelas que, sempre que possível, deverão estar abertas (*os equipamentos de ar condicionado ou ventoinhas, caso existam, deverão ser desligados*).
- A sala deverá ter o mínimo mobiliário possível, sendo preferível utilizar materiais de fácil lavagem e desinfeção, nomeadamente um cadeirão confortável, em material lavável do tipo “Maple de Enfermaria”, uma mesa de apoio resistente, uma televisão e se pertinente uma cama

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

em ferro.

- Esta área deverá estar equipada com: telefone (pode ser o telemóvel do próprio); cadeira ou marquesa (para descanso e conforto do colaborador, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM); água e alguns alimentos não perecíveis; contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico); solução antisséptica de base alcoólica - SABA (disponível no interior e à entrada desta área); toalhetes de papel; máscara(s) cirúrgica(s); luvas descartáveis; termómetro.
- Nesta área, ou próxima desta, deve existir uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva do Colaborador com Sintomas/Caso Suspeito.
- O estabelecimento deverá estabelecer o(s) circuito(s) a privilegiar quando um Colaborador com sintomas se dirige para a área de "isolamento". Na deslocação do Colaborador com sintomas, devem ser evitados os locais de maior aglomeração de pessoas/colaboradores nas instalações.

7.2.3 Equipamentos de Proteção Individual


Tal como referido anteriormente a utilização de equipamentos de proteção individual, pelos profissionais que lidem diretamente com doentes infetados, constitui uma das principais medidas a adotar no controlo da disseminação do COVID-19. Assim a SCML, poderá ter que proceder à distribuição de EPI'S, nomeadamente batas, protetores de calçado, óculos, máscaras e luvas descartáveis em quantidade definida pela área da Saúde e pela DIRH/NSO, de acordo com as especificidades de cada estabelecimento e serviço. Foram, igualmente, elaboradas e divulgadas as instruções para a utilização dos equipamentos de proteção individual (Anexo 3).

7.2.4 Cenários de Impacto

Atendendo ao tipo de estabelecimentos, utentes e serviços prestados pela SCML, e ao desenvolvimento apresentado pela epidemia do COVID-19, encontram-se estabelecidos diferentes cenários de impacto.

Os diretores dos estabelecimentos e serviços vêem-se, diariamente, confrontados com inúmeras dificuldades ao nível da ausência de colaboradores, situações de doença dos utentes, problemas ao nível dos fornecedores, entre outros. O desafio provocado pela epidemia do COVID-19, aumenta todas as dificuldades anteriormente referidas, e acrescenta outras dificuldades, pelo que a prevenção e a delineação de uma estratégia de atuação se apresenta como fundamental.

Esta estratégia de atuação baseia-se nos seguintes pontos-chave **a desenvolver pelos Diretores**

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

de estabelecimentos e serviços:

a. Recolha e sistematização de informação

Atendendo à possibilidade de um elevado absentismo dos colaboradores, o Diretor do estabelecimento/ serviço deverá reunir algumas informações sobre os funcionários de forma a poder planear horários de trabalho, assegurando assim o normal funcionamento das instalações.

Estabelecem-se como exemplo as seguintes questões:

1. Quais os funcionários que possuem dependentes (crianças, familiares dependentes, entre outros), e que poderão ter de prestar cuidados de assistência à família;
2. Recolha de dados (moradas, telefones entre outros), bem como o meio de transporte que utilizam diariamente para chegar ao trabalho. Estes dados deverão encontrar-se reunidos num documento de fácil acesso;
3. Possibilidade de reforço do número de colaboradores através de trabalho voluntário ou das ajudantes de apoio domiciliário (caso exista essa possibilidade);
4. Procurar estabelecer os colaboradores que, decorrente dos anos de experiência, formação e aptidão, se encontrem mais aptos a prestar os cuidados de saúde necessários, em doentes potencialmente contaminados com o COVID-19;
5. Estabelecer as práticas de trabalho essenciais ao normal funcionamento do estabelecimento (ex. refeições, cuidados de higiene, limpeza das instalações e administração de medicação) que deverão ser realizadas continuamente, independentemente da situação de contaminação registada.


Paralelamente a esta recolha de informação sobre os colaboradores, o Diretor do estabelecimento/ serviço deverá proceder à recolha de contactos atualizados dos utentes e seus familiares.

b. Absentismo dos Colaboradores

Por diversas razões anteriormente referidas, os colaboradores poderão ver-se obrigados a faltar ao trabalho. Neste sentido os Dirigentes, dos estabelecimentos e serviços, deverão articular com a Direção de Recursos Humanos, com o objetivo de assegurar a possível mobilidade de colaboradores para os estabelecimentos/serviços afetados.

As ausências de colaboradores suspeitos de estarem infetados com o COVID-19 são tratadas de acordo com o determinado na legislação em vigor.

As ausências de colaboradores por motivos de assistência a familiares infetados com o COVID-19 enquadram-se nas faltas por assistência à família, devendo ser cumpridos as normas e procedimentos em vigor.

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

A informação sobre ausências e regressos deve ser, conforme habitual, comunicada impreterivelmente e pelos circuitos habituais, à DIRH/ Núcleo de assiduidade.

c. Planos de Atuação

A atuação irá encontrar-se subdivida em três fases, considerando-se:

FASE 0

Fase de alerta, perante a possibilidade do aparecimento de casos suspeitos com o COVID-19. Nesta fase são desenvolvidas ações de informação e sensibilização a todos os colaboradores e Dirigentes, assim como a definição e implementação de regras e rotinas durante o horário de funcionamento dos estabelecimentos ou serviços, a serem cumpridas pelos colaboradores, utentes e visitantes. A recolha e sistematização da informação referidas anteriormente são, igualmente, efetuadas nesta fase.

FASE 1

Fase em que ocorre o aparecimento de um caso suspeito de contaminação com o COVID-19. Nesta fase são desenvolvidas medidas no âmbito do controlo da contaminação aos restantes colaboradores e utentes, que passa pelo isolamento da pessoa supostamente infetada.


FASE 2

Fase em que ocorre o aparecimento de vários casos suspeitos no mesmo estabelecimento. Nesta fase são desenvolvidas medidas no âmbito do controlo da contaminação aos restantes colaboradores e utentes, garantindo a implementação e o cumprimento por parte de colaboradores, utentes e visitantes das regras definidas na fase 0. Prevê-se o aconselhamento ou obrigatoriedade do uso de máscaras por parte dos colaboradores e utentes, assim como a possibilidade do encerramento do estabelecimento/serviço.

Para o caso particular de motoristas que venham a realizar o transporte de pessoas supostamente infetadas, bem como para os colaboradores que realizam serviços de apoio domiciliário (ajudantes familiares), vão ser criadas instruções específicas orientadoras da atuação do colaborador, no sentido de controlar a exposição e minimizar os efeitos para a sua saúde.

7.2.5 Endereço de e-mail

A SCML colocou ao dispor de todos os seus colaboradores o seguinte contacto de endereço eletrónico: **saudeocupacional.dirh@scml.pt**, centrado na Direção de Recursos Humanos, e que servirá de base à colocação de questões/dúvidas sobre a implementação do Plano de Contingência para o

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

COVID-19.

A Unidade de Saúde Ocupacional da DIRH terá a função de assegurar a gestão dos conteúdos do endereço de *e-mail*, assumindo-se como o interlocutor junto de todo o universo da Instituição, sendo responsável por:

- Receber as questões/ dúvidas sobre a implementação do Plano de Contingência e posteriormente encaminhar as respetivas respostas atualizadas aos seus remetentes.

7.2.6 Linha de emergência SCML

A SCML colocou ao dispor de todos os seus colaboradores o seguinte contacto telefónico: **213235112**, disponível 24 horas todos os dias do ano, e que servirá de base à informação no caso da existência de trabalhadores com sintomas de COVID-19 na instituição.

7.2.7 Elaboração de modelos de registo

Promoveu-se, junto dos estabelecimentos e serviços, a identificação de atividades críticas e plano de substituição de recursos humanos, assim como foi elaborado e divulgado um modelo de participação de ocorrência de COVID-19, como forma de registar e contabilizar os casos de infeção, quer em colaboradores quer em utentes.

7.2.8 Contacto com empresas fornecedoras de serviços à SCML


Foram igualmente contactadas as empresas prestadoras de serviço à SCML, nomeadamente a empresa de limpeza, segurança, alimentação e *Contact Center*, no sentido de conhecer o seu plano de contingência para o COVID-19.

À empresa prestadora de serviços de limpeza alertou-se para a necessidade de desenvolver programas de limpeza mais intensivos, em superfícies e objetos de maior contacto (ex. torneiras, maçanetas, superfícies de trabalho, entre outros).

7.3 Atividades em curso

7.3.1 Distribuição de Cartazes e Folhetos da DGS

Dando continuidade ao processo de distribuição de materiais de informação e sensibilização à população, mantém-se o reforço da distribuição de cartazes e folhetos da DGS, em todos os estabelecimentos e serviços.

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

7.3.2 Higienização da Mãos

A higienização das mãos deverá realizar-se frequentemente com recurso a água e sabão (de modo a que toda a superfície das mãos seja abrangida pela lavagem), sempre que possível: ao chegar ao local de trabalho, antes e depois de todos os contactos próximos com os utentes (ex. banhos), depois do contacto com urina, fezes, sangue, vómito ou com objetos potencialmente contaminados, depois de retirar as luvas, antes das refeições, antes de preparar, manipular ou servir alimentos, depois de ir à casa de banho, depois de fazer as camas e de tratar da roupa (ex. estabelecimentos residenciais), e depois de espirrar, tossir, ou assoar-se. (*fonte: Direção Geral de Saúde*).

O recurso a soluções anti-sépticas de base alcoólica deverá ocorrer na impossibilidade de lavar corretamente as mãos com água e sabão, ou como complemento a esta higienização. (*fonte: Direção Geral de Saúde*).

Os toalhetes impregnados em solução alcoólica, deverão ser apenas utilizados em situações onde não haja recurso a água e sabão ou a soluções anti-sépticas de base alcoólica, garantindo uma higienização das mãos. (*fonte: Direção Geral de Saúde*).

Nota: Estas soluções não devem usar-se em bebés e crianças pequenas, pelo risco de ingestão do produto quando as mãos são levadas à boca ou aos olhos. Nas crianças mais velhas, a sua utilização deve ser sempre supervisionada por um adulto.

7.3.3 Reforço do número de Equipamentos de Proteção Individual

A SCML compromete-se a reforçar o número de equipamentos de proteção individual nos estabelecimentos e serviços em que se verifique o aparecimento de casos suspeitos de COVID-19.


7.3.4 Reuniões com todos os Diretores de Estabelecimentos e Serviços para apresentação do Plano de Contingência

Serão ainda desenvolvidas, com todos os Dirigentes dos estabelecimentos e serviços, reuniões de divulgação e apresentação do Plano de Contingência.

7.3.5 Reforço das sessões de esclarecimento a colaboradores e utentes

Serão promovidas sessões de esclarecimento sobre o COVID-19 a todos os colaboradores do Complexo de S. Roque e do Departamento de Jogos, a decorrer na Sala de Extrações em datas a divulgar.

Prossegue-se a um reforço nos estabelecimentos, de sessões de esclarecimento e formação sobre o COVID-19 a colaboradores, utentes e seus familiares/ cuidadores informais, bem como a todos os residentes (crianças, jovens e idosos).

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

7.4 Recomendações aos viajantes

A OMS não recomenda, nesta fase, restrições de viagens e trocas comerciais para a China. Se tiver como destino a China, deve seguir as recomendações das autoridades de saúde do país e as recomendações da OMS.

Para viajantes regressados das áreas afetadas que apresentarem sintomas sugestivos de doença respiratória, durante ou após a viagem, antes de se deslocarem a um serviço de saúde, devem ligar 808 24 24 24 (SNS24), informando sobre a sua condição de saúde e história de viagem, seguindo as orientações que vierem a ser indicadas.

Durante a viagem e estadia

Adote as seguintes medidas de prevenção da doença:

- Evite o contacto com pessoas doentes;
- Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou toalhletes com solução de álcool;
- Evite tocar com as mãos nos olhos, nariz e boca;
- Cubra a boca e nariz quando espirrar ou tossir, usando lenço de papel, sempre que possível, e deitando-o no lixo de seguida;
- Limpe as superfícies sujeitas a contacto manual (como maçanetas das portas e corrimãos), com um produto de limpeza comum.

Depois de regressar


Se apresentar sintomas sugestivos (febre, tosse, dificuldade respiratória), ou se tiver tido contacto próximo com pessoas apresentando sintomas de COVID-19, deve permanecer em casa, ligar para **Linha SNS 24: 808 24 24 24** e seguir as instruções que lhes forem dadas.

VIII. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Uma das bases do sucesso de um Plano de Comunicação (para a gestão do risco em situação de ameaça) é a construção de um modelo proactivo na vertente interna da comunicação e um modelo reativo na vertente externa da comunicação (órgãos de comunicação social). Assim sendo, é necessária uma ação coordenada entre todos os intervenientes no processo, pelo que este plano intercepta os restantes planos específicos.

Em situações de ameaça uma abordagem comunicacional coordenada pode evitar ou minimizar a ansiedade e o receio gerados pelas perceções erradas do risco por parte de todos.

Existem princípios na implementação de um plano de comunicação com sucesso:

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

- i.Cooperação;
- ii.Responsabilização;
- iii.Legitimação dos intervenientes.

O Plano de Comunicação deve ter, igualmente, em conta:

- Uma abordagem da situação em duas vertentes distintas: gestão da ameaça e gestão da epidemia;
- O envolvimento da população como parceiros ativos no processo: o objetivo é informar e sensibilizar para atitudes e comportamentos que possam constituir uma mais-valia em caso de epidemia;
- O planeamento, com detalhe, das ações de comunicação e a sua avaliação;
- A preparação de materiais de divulgação e a organização de ações de sensibilização que sustentem o Plano de Comunicação em ambas as vertentes, quer seja na comunicação de recomendações quer seja na comunicação do risco;
- Uma monitorização contínua da evolução da epidemia;
- A colaboração com outras entidades, no sentido de promover um clima de confiança e de coerência no teor das mensagens para a população;
- A atualização regular do próprio Plano de Comunicação, de acordo com a evolução da situação.

Neste plano a comunicação da SCML, a DICM é responsável pela liderança do processo de comunicação interna e externa.


No âmbito da SCML, existem as duas áreas de intervenção, acima descritas:

- Comunicação profissional: refere-se à difusão de informação junto dos seus profissionais e utentes (*);
- Comunicação aos utentes (interna) e órgãos de comunicação social (externa): reporta-se à difusão de informação e aconselhamento relevantes junto destes destinatários.

(*) Nos procedimentos deste plano ficarão definidas as formas de comunicação tendentes a dotar a DICM, de informação profissional tecnicamente sólida.

Em todo este processo de comunicação são fatores essenciais:

- A transparência e a simplicidade da comunicação;
- A comunicação atempada de toda a informação relevante;
- O desenvolvimento e a manutenção de relações de confiança e credibilidade;
- A atuação perante rumores e desinformação;
- A promoção de comportamentos apropriados;

	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

- A informação deve ser fidedigna, precisa, completa, consistente e acessível a todos os destinatários.

8.1 Comunicação Externa

8.2.1 *Comunicação Social*

Cabe à DICM a relação, a todos os níveis, com os órgãos de comunicação social, podendo sempre que se justifique ser nomeado um técnico ou um dirigente que assuma o papel de porta-voz.

8.2.2 *População alvo*

Relativamente à população alvo, os objetivos da comunicação são:

- Disponibilizar informação que contribua para a redução do risco de transmissão do COVID-19, consoante as diferentes populações alvo (crianças, jovens, idosos);
- Apoiar e incentivar o desenvolvimento de ações preventivas;
- Prepará-la de modo a capacitá-la para reagir adequadamente numa situação de epidemia de COVID-19;
- Manter a confiança na Instituição.

Deverá ser divulgada informação aos utentes acerca das medidas que estão a ser desenvolvidas, ficando, igualmente, explícito que o maior ou menor sucesso dessas medidas depende da sua colaboração.


Será importante transmitir que a minimização dos efeitos de uma epidemia é da responsabilidade de toda a sociedade e não só de alguns sectores profissionais. A autorresponsabilização e a co-responsabilização pela prevenção e tratamento da doença e a manutenção do funcionamento da sociedade devem ser valores a incutir na população.

9. Informação interna em caso de suspeita


Após a deteção de um caso suspeito de contaminação com o COVID-19, num colaborador ou utente, (seja ou não confirmada a sintomatologia), os diretores dos estabelecimentos e serviços, após ter realizado todos os procedimentos determinados, deverão, no âmbito da informação interna, contactar:

- Número de emergência da SCML: 213235112
- Chefia Hierárquica

A Unidade de Gestão de Segurança do DQI informará, igualmente, os restantes membros do Grupo Restrito através da lista disponibilizada.


 <p>SANTA CASA <small>Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.</small></p>	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O COVID-19 DA SCML	DATA: 25/03/2020
		VERSÃO: 02/2020

ANEXOS

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	ANEXO 1 – INFORMAÇÃO E RECOMENDAÇÕES PARA OS ESTABELECIMENTOS/SERVIÇOS	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

ANEXO 1

Informação e Recomendações para os Estabelecimentos/Serviços (fonte DGS)

	ANEXO 1 – INFORMAÇÃO E RECOMENDAÇÕES PARA OS ESTABELECIMENTOS/SERVIÇOS	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

Infeção por COVID-19 (COVID-19)

INFORMAÇÃO E RECOMENDAÇÕES PARA OS ESTABELECIMENTOS DA SCML

Os estabelecimentos da SCML assumem um papel muito importante na prevenção de uma epidemia de COVID-19, pela possibilidade de contágio e rápida propagação da doença entre os seus utentes e profissionais.

Todos os estabelecimentos e serviços deverão, assim, estar sensibilizados para a adoção de medidas adequadas de prevenção e contenção desta doença, em estreita articulação com os utentes e demais serviços e as Autoridades de Saúde locais.

Conhecer as manifestações da doença, bem como as suas formas de transmissão, constitui a melhor forma de, sem alarmismos, adotar as medidas de prevenção mais adequadas.

Essas medidas, se não existirem casos de doença suspeitos ou confirmados, consistem num conjunto de regras gerais de higiene pessoal e do ambiente de trabalho, que mais adiante se relembram.

Em face de uma suspeita ou de um caso confirmado de doença, num utente ou profissional, devem adotar-se medidas de isolamento a decidir caso a caso, tendo por base a identificação do risco, em estreita articulação com a os serviços internos e a Autoridade de Saúde local.

O que é o COVID-19?


COVID-19 é o nome oficial, atribuído pela Organização Mundial da Saúde, à doença provocada por um novo coronavírus, que pode causar infeção respiratória grave como a pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, província de Hubei, tendo sido confirmados casos em outros países.

O que são os coronavírus?

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções nas pessoas. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser parecidas a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

Por se tratar de um novo vírus, e segundo as últimas informações das autoridades internacionais, ainda não existem dados suficientes para um total conhecimento sobre este vírus. É necessário mais tempo de investigação para se conseguir estudar as suas características, as formas de transmissão, a gravidade das infeções que pode provocar e qual o tratamento mais adequado.

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	ANEXO 1 – INFORMAÇÃO E RECOMENDAÇÕES PARA OS ESTABELECIMENTOS/SERVIÇOS	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

Como se transmite?

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

O atual conhecimento sobre a transmissão do COVID-19 é suportado no conhecimento sobre os primeiros casos de COVID-19 e sobre outros coronavírus do mesmo subgénero. A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas.

O contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos), pode conduzir à transmissão da infeção.

A lavagem frequente das mãos com água e sabão ou com soluções de base alcoólica e a limpeza de superfícies e objetos com líquidos de limpeza doméstica, permitem a destruição do vírus.

Quais os principais sintomas do COVID-19?


Os principais sintomas são semelhantes aos de uma gripe:

- Febre
- Tosse
- Falta de ar (dificuldade respiratória)
- Cansaço.

As complicações como pneumonia e bronquite têm surgido sobretudo em doentes idosos ou com outras doenças crónicas que diminuem o seu sistema imunitário.

O Centro de Prevenção e Controlo das Doenças (CDC) considera que o tempo de incubação do vírus pode durar entre 2 a 14 dias.

Fonte: Serviço Nacional de Saúde, 26 de Fevereiro de 2020

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	ANEXO 2 – MEDIDAS GERAIS DE PREVENÇÃO A ADOPTAR PELOS ESTABELECIMENTOS / SERVIÇOS	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

ANEXO 2

Medidas Gerais de Prevenção a adotar pelos Estabelecimentos/Serviços (*fonte DGS*)

MEDIDAS GERAIS DE PREVENÇÃO A ADOPTAR PELOS ESTABELECIMENTOS DA SCML

As **medidas gerais de higiene, pessoais e do ambiente de trabalho**, constituem as medidas mais importantes para evitar a propagação da doença.

Os profissionais devem informar os utentes (e ensinar os mais novos) quanto a essas regras gerais de higiene, válidas para a prevenção não só da infeção por COVID-19, mas também de muitas outras doenças transmissíveis.

MEDIDAS GERAIS DE HIGIENE PESSOAL:

1 Cobrir a boca e o nariz quando se tosse ou espirra

Cobrir a boca e o nariz com lenço de papel, nunca com a mão. Colocar o lenço de papel no caixote do lixo, de preferência com tampa e pedal. No caso de não se poder usar lenço de papel, tapar a boca com o antebraço. A seguir, lavar as mãos. Os estabelecimentos devem facilitar o acesso a lenços de papel.

2 Lavar frequentemente as mãos

Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão, ou com uma solução de base alcoólica, em especial, após ter tossido, espirrado ou assoado o nariz, ou após se terem utilizado transportes públicos ou frequentado locais com grande afluência de público.


Como regra geral de higiene, devem lavar-se as mãos, igualmente, antes de comer, antes e depois de preparar refeições, sempre que se utilize a casa de banho, mexa em lixo, terra, detritos ou dejetos de animais. Sempre que se tenha de servir comida, mudar fraldas ou mexer em objetos de utilização partilhada. Fazer o mesmo, sempre que se cuide de pessoas doentes.

As crianças devem ser ensinadas a lavar as mãos, usando, de preferência sabonete líquido, durante pelo menos 20 segundos. Em todos os estabelecimentos devem ser utilizadas toalhas de papel ou secadores de ar quente para secar as mãos.

As crianças devem, também, ser ensinadas a não tocar com as mãos sujas na boca, olhos ou nariz.

3 Evitar o contacto com outras pessoas quando se têm sintomas de infeção respiratória

Sempre que profissionais ou utentes apresentem sintomas de febre, tosse ou dificuldade respiratória, não devem frequentar o estabelecimento ou serviço, até a situação ser esclarecida por um profissional de saúde, através da **Linha Saúde 24 – 808 24 24 24**.

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	ANEXO 2 – MEDIDAS GERAIS DE PREVENÇÃO A ADOPTAR PELOS ESTABELECIMENTOS / SERVIÇOS	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

4 Evitar o contacto com pessoas que apresentem sintomas de infeção respiratória

Deve evitar-se, sempre que possível, o contacto próximo com pessoas que apresentem sintomas de febre, tosse ou dificuldade respiratória. Quando se têm sintomas, deve guardar-se uma distância mínima de 1 metro, quando se fala com outras pessoas. O cumprimento com beijos ou abraços deve ser evitado.

MEDIDAS GERAIS DE HIGIENE PARA OS ESTABELECIMENTOS:

1 Manter as superfícies, os objetos de trabalho e os brinquedos limpos

Limpar frequentemente as superfícies das mesas de trabalho, brinquedos e outros objetos com um desinfetante ou detergente doméstico comum, passando a seguir por água limpa todos os objetos que possam ser levados à boca, para evitar a ingestão do produto de limpeza.

Este aspeto é particularmente importante em creches e infantários onde as crianças partilham os mesmos brinquedos. Proceder da mesma forma para as superfícies e objetos que entrem em contacto com as mãos (Ex: puxadores das portas, interruptores, torneiras).

2 Promover o arejamento dos espaços

Deve promover-se o arejamento dos espaços fechados dos estabelecimentos e serviços – gabinetes de trabalho, salas de atividades, salas de convívio e casas de banho, mantendo as janelas abertas, sempre que seja possível.

Em caso de dúvida ligue para Linha Saúde 24 - 808 24 24 24

Para mais informação, consulte o *microsite* do COVID-19 em **<https://www.dgs.pt/coronavirus.aspx>**

Fonte: Direção Geral da Saúde, 26 de Fevereiro de 2020

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	ANEXO 3 – Instrução para a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

ANEXO 3

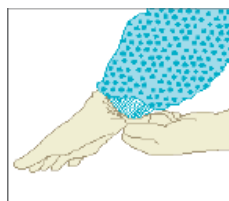
Instrução para a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual

	ANEXO 3 – Instrução para a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

A utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), constitui uma medida de prevenção da transmissão do COVID-19, na eventualidade de suspeita de contaminação e na fase de confirmação da mesma.

O EPI deve ser colocado corretamente, pela ordem e técnica descritas, sempre antes do contacto com o indivíduo suspeito de contaminação com o vírus, para que não sejam necessários ajustes durante a prestação de cuidados, que envolverão risco de contaminação do profissional.


Com a finalidade de evitar ou restringir o contacto direto dos colaboradores com o colaborador doente (com sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso suspeito) devem existir no estabelecimento máscaras cirúrgicas e luvas para uso do colaborador com sintomas suspeitos até à validação do caso e o eventual transporte pelo INEM.



EPI's a adotar para profissionais de saúde

Equipamentos de proteção individual para quem presta cuidados não invasivos (**menos de 1m**): uma bata (de uso único e impermeável, uns óculos de proteção, uma máscara FFP2 (preferencialmente) e um par de luvas (de uso único, punho alto, não esterilizadas).

Equipamentos de proteção individual para quem presta cuidados invasivos (**manobras potencialmente geradoras de aerossóis e gotículas mais pequenas**): uma bata (de uso único e impermeável, capucha/ touca cobre pescoço (de uso único), óculos com proteção lateral, um respirador de partículas FFP2/P3 (preferencialmente P3 e de uso único) e um par de luvas (de uso único, punho alto), proteção de calçado impermeável (uso exclusivo nas áreas de isolamento).

Composição do Kit com Equipamento de Proteção Individual (EPI)		UTILIZADOR	
		PROFISSIONAL	CASO SUSPEITO
1 x Máscara FFP2			X
1 x Máscara com viseira		X	
1 x Bata descartável		X	
1 x Touca descartável		X	
1 x Cobre sapatos		X	
6 x Toalhete alcoólico		X	
1 x Saco plástico		X	X

	ANEXO 3 – Instrução para a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

Como remover o EPI?

Após a saída da sala de isolamento, todos os objetos ou materiais descartáveis deverão ser encarados como resíduos hospitalares, pelo que os mesmos deverão ser colocados no recipiente que se encontra junto da porta. Posteriormente é que devem ser removidos os EPI. Deve ser sempre realizada a lavagem/ desinfeção das mãos.

Os equipamentos a utilizar no doente devem ser exclusivos para esse doente (ex. termómetro, etc.). Se o uso de equipamento comum for inevitável este deverá ser adequadamente limpo e desinfetado antes de ser utilizado noutro doente.


Para o manuseio da roupa e da louça devem ser seguidas as precauções padrão, incluindo a separação e individualização da roupa do doente que configurem casos suspeitos, separação da roupa com matéria orgânica em saco próprio e evitando o contacto direto da pele e das roupas do profissional com materiais contaminados, sendo considerada de **risco biológico elevado**.

Os resíduos produzidos durante a prestação de cuidados ao caso suspeito ou confirmado de infeção por Coronavírus são considerados resíduos grupo III e descartados de acordo com os procedimentos de rotina internos.

Durante as tarefas de limpeza e desinfeção deve ser dada especial atenção às superfícies mais utilizadas pelo doente como as mesas-de-cabeceira, grades das camas, telefones, campainhas, comandos de TV, puxadores das portas, lavatórios, brinquedos, entre outras.


Fonte: Direção Geral da Saúde, 26 de Fevereiro de 2020

Decreto Regulamentar nº 14/2012, de 26 de janeiro

	ANEXO 4 - INSTRUÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE LOCAIS DE ISOLAMENTO	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

ANEXO 4

Instrução para a criação de Locais de Isolamento


	ANEXO 4 - INSTRUÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE LOCAIS DE ISOLAMENTO	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

Instrução para a criação de Locais de Isolamento

Uma das principais medidas de prevenção da infeção por COVID-19, passa pela criação de locais de isolamento para as pessoas que se suspeitem ou se encontrem infetadas, minimizando assim o contacto com os restantes colaboradores e utentes.

Neste sentido, na criação destes locais de isolamento, deve obedecer-se aos seguintes aspetos:

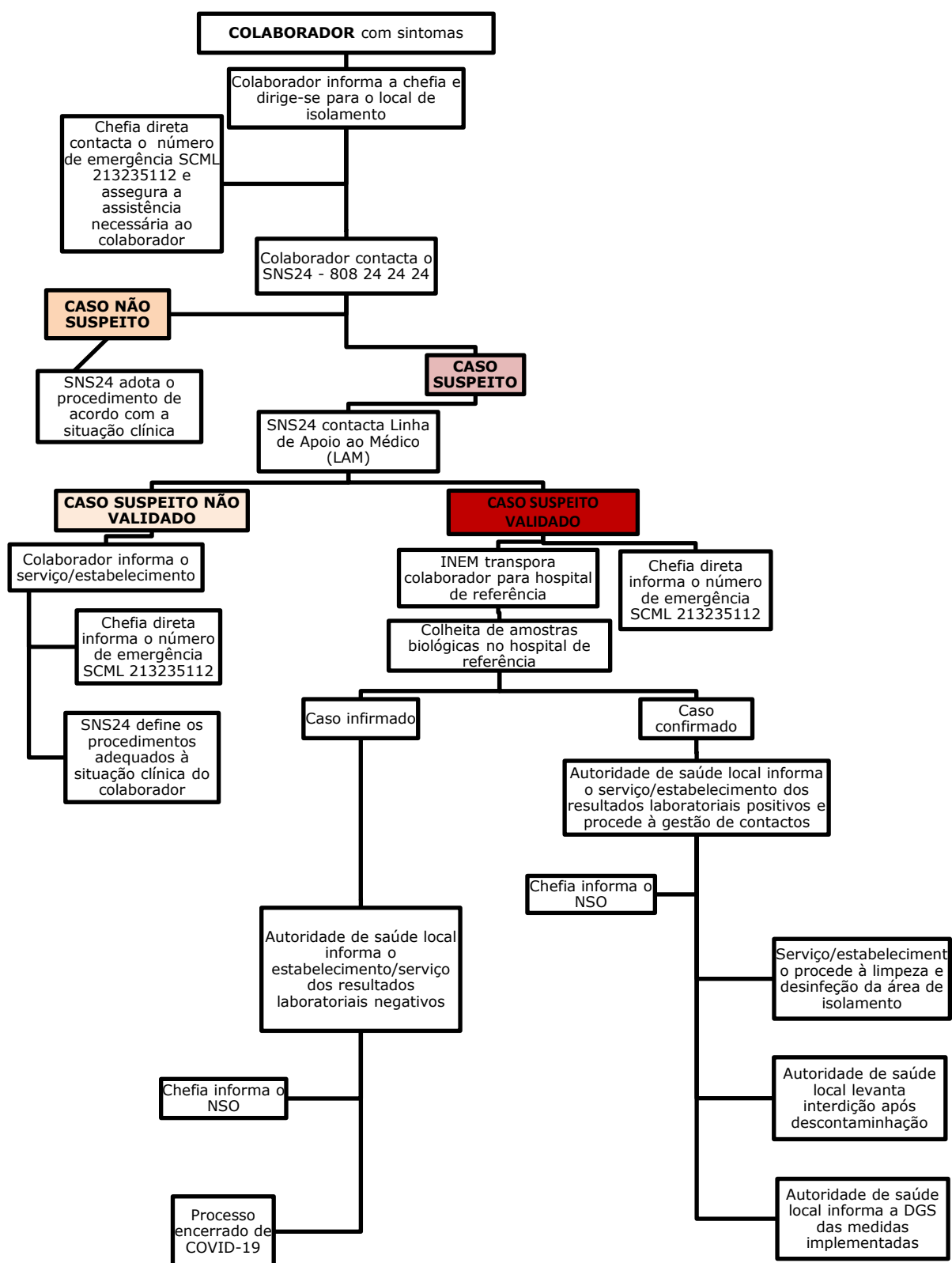
- Na escolha da sala deverá ter-se em atenção os materiais de construção, optando-se por paredes facilmente laváveis com o mínimo de rugosidade possível (*evitar salas com alcatifas, tapetes ou cortinados*), e as mesmas devem possuir janelas que, sempre que possível, deverão estar abertas (*os equipamentos de ar condicionado ou ventoinhas, caso existam, deverão ser desligados*).
- A sala deverá ter o mínimo mobiliário possível, sendo preferível utilizar materiais de fácil lavagem e desinfeção, nomeadamente um cadeirão confortável, em material lavável do tipo “Maple de Enfermaria”, uma mesa de apoio resistente, uma televisão e se pertinente uma cama em ferro.
- Esta área deverá estar equipada com: telefone; cadeira ou marquesa (*para descanso e conforto do colaborador, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM*), água e alguns alimentos não perecíveis; contentor de resíduos (*com abertura não manual e saco de plástico*); solução antisséptica de base alcoólica - SABA (*disponível no interior e à entrada desta área*); toalhetes de papel; máscara(s) cirúrgica(s); luvas descartáveis; termómetro.
- Nesta área, ou próxima desta, deve existir uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva do Colaborador com Sintomas/Caso Suspeito.
- O estabelecimento deverá estabelecer o(s) circuito(s) a privilegiar quando um Colaborador com sintomas se dirige para a área de “isolamento”. Na deslocação do Colaborador com sintomas, devem ser evitados os locais de maior aglomeração de pessoas/colaboradores nas instalações.

 <p>SANTA CASA Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.</p>	<p>ANEXO 5 - FLUXOGRAMA DE SITUAÇÃO DE COLABORADOR COM SINTOMAS DE COVID-19 NA SCML</p>	<p>DATA: 28/02/2020</p> <hr/> <p>VERSÃO: 01/2020</p>
---	--	--

ANEXO 5

Fluxograma de situação de Colaborador e/ou Utente com sintomas de COVID-19 na SCML

Fluxograma de situação de COLABORADOR com sintomas de COVID-19 na SCML



Fluxograma de situação de UTENTE com sintomas de COVID-19 na SCML

